



Comunicado

RELATÓRIO DO EMCDDA E DA EUROPOL SOBRE OS MERCADOS DE DROGA NA UE – 2019

O novo relatório destaca os efeitos abrangentes dos mercados de droga na UE, na saúde e na segurança

(26.11.2019, BRUXELAS **EMBARGO 10:00 CET Bruxelas (09:00 Lisboa)**) Os europeus gastam anualmente, pelo menos, 30 mil milhões de euros em droga, a nível retalhista, o que faz do mercado de droga uma importante fonte de rendimento para os grupos de criminalidade organizada na União Europeia. Este número é anunciado hoje no **Relatório sobre os mercados de droga na UE, de 2019**, publicado pelo **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)** e pela **Europol** ⁽¹⁾. Cerca de dois quintos deste total (39 %) são gastos com canábis, 31 % com cocaína, 25 % com heroína e 5 % com anfetaminas e MDMA (Figura 1.1) ⁽²⁾.

As duas agências uniram esforços com vista a apresentar a sua terceira panorâmica sobre a situação atual do mercado europeu de drogas ilícitas. O relatório aborda as tendências ao longo da cadeia de abastecimento, desde a produção e o tráfico até à distribuição e venda. Também descreve de que forma o mercado de droga tem amplos impactos na saúde e na segurança, e de que forma uma abordagem holística é crucial para a eficácia das políticas de controlo da droga.

Ao apresentar hoje as conclusões do relatório, **Dimitris Avramopoulos, Comissário Europeu responsável pela Migração, os Assuntos Internos e a Cidadania** afirmou: «Os grupos de criminalidade organizada aproveitam rapidamente as novas oportunidades de lucro financeiro e exploram cada vez mais as inovações tecnológicas e logísticas para expandir as suas atividades através das fronteiras internacionais. Paralelamente, as drogas são agora mais acessíveis aos consumidores europeus, muitas vezes através de redes sociais e da Internet. O relatório hoje apresentado prova mais uma vez que o mercado de drogas ilícitas continua a constituir uma ameaça para a saúde e a segurança dos nossos cidadãos. Continuaremos a trabalhar determinadamente com os Estados-Membros e os nossos parceiros internacionais no reforço da nossa luta contra a droga em todos os seus aspetos: em prol da nossa juventude, dos nossos cidadãos e da nossa sociedade.»

A análise estratégica e orientada para a ação combina dados do sistema de monitorização do fenómeno da droga do **EMCDDA** com as informações operacionais da **Europol** sobre a criminalidade organizada. Os dados mais recentes ⁽³⁾ mostram que a disponibilidade global de drogas na Europa continua a ser «muito elevada» e que os consumidores têm acesso a uma grande variedade de produtos de elevada pureza e potência, a preços constantes ou em queda. Um tema transversal importante do relatório é o impacto ambiental da produção de droga, incluindo a desflorestação e a descarga de resíduos químicos, que pode resultar em danos ecológicos, riscos de segurança e elevados custos de limpeza.

Aumento da violência e da corrupção associado ao mercado de droga na UE

O relatório salienta a importância crescente da Europa, tanto como região-alvo como região produtora de droga, e mostra como a violência e a corrupção, há muito vistas nos países tradicionalmente produtores de droga, são agora cada vez mais evidentes na UE. Entre as consequências abrangentes do mercado de droga apresentadas na análise contam-se os seus impactos negativos na sociedade (por exemplo, violência de grupos, homicídios relacionados com a droga) e a pressão sobre as instituições públicas e a governação. As ligações do mercado de droga a uma atividade criminosa mais vasta (por exemplo, tráfico de seres humanos, terrorismo) são igualmente exploradas, juntamente com as suas repercussões

negativas na economia legal (por exemplo, a forma como o branqueamento de capitais associado ao tráfico de droga prejudica os negócios lícitos) (ver Gráfico informativo da Parte I e Figura 1.2).

Comércio, tecnologia e ferramentas criminosas — impulso e facilitação do mercado

De acordo com o relatório, a *globalização*, a *tecnologia e inovação* e as *ferramentas criminosas* são três forças que impulsionam e facilitam a evolução do mercado de droga. Num mercado «mais ligado à escala mundial e tecnologicamente habilitado», os grupos de criminalidade organizada exploram as oportunidades decorrentes da expansão dos mercados comerciais, dos desenvolvimentos logísticos associados e da digitalização. O relatório suscita preocupações quanto a uma maior diversificação do tráfico marítimo de droga (Figura 2.4) e à utilização abusiva da aviação geral (por exemplo, aeronaves privadas, drones) para fins criminosos (Figura 2.5). A utilização de serviços postais e de encomendas para o transporte de droga está também a expandir-se rapidamente, seguindo a tendência crescente das compras *online* na Europa e a circulação de grandes volumes de mercadorias.

Os mercados da Internet regular e das redes obscuras (*darknet*), assim como as redes sociais, os serviços de mensagens e os aplicativos móveis oferecem novas possibilidades para a venda de drogas *online*. Embora os mercados das redes obscuras continuem sólidos (atualmente ainda funcionam cerca de 10 — Figura 2.8), também surgiram lojas de fornecedores e mercados *online* direcionados para nacionalidades e grupos linguísticos específicos. As armas de fogo ilegais, os *smartphones* codificados e os documentos fraudulentos estão entre as principais ferramentas criminosas cada vez mais utilizadas pelos traficantes de droga.

Segundo **Alexis Goosdeel, diretor do EMCDDA** «Este relatório é um claro alerta para que os decisores políticos se ocupem do mercado de droga em rápido crescimento, que é cada vez mais global, articulado e digitalmente habilitado. A hiperprodução de drogas, dentro e fora das fronteiras da UE, está a conduzir a uma elevada disponibilidade de substâncias naturais e sintéticas. Isto significa que os consumidores têm agora acesso a uma gama diversificada de produtos altamente potentes e puros, a preços acessíveis. O aumento da violência e da corrupção relacionadas com a droga na UE constitui uma preocupação crescente. É urgente atuar sobre as consequências de grande alcance do mercado da droga para a saúde e a segurança.»

Catherine De Bolle, diretora-executiva da Europol, salienta: «A Europol observa um claro aumento da atividade de tráfico, através do nosso trabalho operacional e das contribuições de informação que recebemos dos Estados-Membros da UE. As autoridades responsáveis pela aplicação da lei têm de fazer face a esta evolução, e é por isso que estamos a investir fortemente no apoio às investigações relacionadas com a droga na Europa. A Europol tem como alvo, em particular, grupos de criminalidade organizada de alto nível, que estão a ganhar muito dinheiro à custa das suas muitas vítimas.»

Principais mercados de droga vistos à lupa

O relatório analisa em profundidade os mercados das principais drogas consumidas na Europa, seguindo o fluxo da produção até ao consumo.

- **Canábis — produtos cada vez mais diversificados:** Sendo o seu valor estimado de, pelo menos, 11,6 mil milhões de euros, este é o maior mercado de droga da Europa, calculando-se que cerca de 25 milhões de europeus (15-64 anos) tenham consumido esta droga no último ano. O relatório demonstra que, embora a erva e a resina de canábis continuem a dominar, os produtos de canábis são cada vez mais diversificados na Europa. Os extratos de elevada potência, os medicamentos à base de canábis e os produtos orientados para a saúde, bem como um número crescente de medicamentos à base de canabidiol (CBD) ou de medicamentos com baixo teor de tetrahydrocannabinol (THC), estão a ser vendidos sob várias formas (Figura 3.1). Esta situação torna essencial a monitorização cuidadosa da sua potência e dos potenciais efeitos na saúde. O aumento da violência entre os grupos de criminalidade organizada que se ocupam do tráfico de canábis está a exercer uma pressão adicional sobre as autoridades responsáveis pela aplicação da lei.

- **Heroína e outros opiáceos — riscos graves para a saúde e preocupações com precursores:** A utilização de opiáceos continua a representar a maior parte dos danos, incluindo mortes, associados ao consumo ilícito de drogas na UE. Com cerca de 1,3 milhões de consumidores problemáticos de opiáceos (principalmente heroína) na UE, o valor estimado do mercado da heroína é de, pelo menos, 7,4 mil milhões de euros por ano. A rota dos Balcãs continua a ser o principal corredor para a entrada de heroína na UE, mas há sinais de um aumento do tráfico de heroína ao longo da rota meridional, em particular através do Canal do Suez (Figura 4.8). Existem também provas de desvio e tráfico de anidrido acético, precursor da heroína, da UE para áreas produtoras de heroína. Os opiáceos sintéticos altamente potentes (por exemplo, derivados de fentanilo) representam um risco crescente para a saúde. São cada vez mais comercializados *online* e expedidos por via postal, frequentemente em pequenas embalagens contendo um grande número de doses potenciais para o utilizador.
- **Cocaína — produção recorde e mercados em expansão:** Trata-se da segunda droga ilícita mais consumida na UE, com um valor de venda a retalho estimado em 9,1 mil milhões de euros. Cerca de 4 milhões de europeus (15-64 anos) declararam ter consumido a droga no último ano. A utilização continua a concentrar-se no Sul da Europa e na Europa Ocidental, mas o mercado parece estar a alastrar. A produção recorde na América Latina intensificou o tráfico para a UE (principalmente em contentores marítimos), onde foi registado um número recorde de apreensões. A presença de grupos europeus de criminalidade organizada na América Latina permite-lhes gerir a cadeia de abastecimento «de ponta a ponta». Isto pode estar a impulsionar a concorrência no mercado da cocaína, que está ligado à violência na UE. A UE parece estar a emergir como uma zona de trânsito da cocaína destinada a outros mercados (por exemplo, ao Médio Oriente e à Ásia).
- **Anfetaminas, metanfetaminas e MDMA — produção em grande escala na Europa, para consumo interno e exportação:** Estas drogas representam cerca de 5 % do mercado total de droga na UE, com um valor de venda a retalho na UE de, pelo menos, mil milhões de euros para as anfetaminas e as metanfetaminas, e de 0,5 mil milhões de euros para a MDMA. Cerca de 1,7 milhões de europeus (15-64 anos) experimentaram anfetaminas ou metanfetaminas no último ano, e cerca de 2,6 milhões experimentaram MDMA (*ecstasy*). A produção destas substâncias é, por vezes, efetuada a uma «escala industrial» na UE, para consumo interno e exportação. Novos métodos de produção originam produtos mais puros e mais baratos, sendo toda a cadeia logística controlada por grupos de crime organizado.
- **Novas substâncias psicoativas (NSP) — menos deteções de substâncias novas, mas as substâncias potentes representam graves ameaças para a saúde:** Trata-se de substâncias diversas que não estão sujeitas ao controlo internacional das drogas. O valor do mercado das NSP é desconhecido mas em 2018 foi comunicada ao sistema de alerta rápido da UE a existência de 55 NSP, elevando para 731 o número total de NSP monitorizadas. Os principais países de origem são a China e, em menor escala, a Índia. Pensa-se que as respostas políticas e as atividades de aplicação da lei nos países de origem contribuíram para o abrandamento do surgimento de NSP (em 2014, foi comunicada a existência de 101). Mas as NSP continuam a representar graves ameaças transfronteiriças para a saúde, com a presença no mercado de potentes opiáceos sintéticos, canabinoides e benzodiazepinas «falsificadas», associados a relatos de emergências sanitárias e mortes.

Luta contra os mercados de droga: ações para cenários atuais e futuros

Num mercado de droga «cada vez mais complexo, adaptável e dinâmico», o relatório salienta que «as políticas e respostas da UE devem ser igualmente ágeis, adaptáveis e articuladas». O relatório apresenta uma vasta gama de ações em curso dirigidas à cadeia de fornecimento de drogas ilícitas, desde as medidas operacionais para combater a corrupção nos portos até à formação de funcionários responsáveis pelo desmantelamento de laboratórios de drogas ilícitas. Descreve igualmente uma gama completa de instrumentos políticos disponíveis (por exemplo, estruturas de coordenação, legislação, programas de cooperação e instrumentos financeiros).

Entre os principais domínios de ação identificados no relatório contam-se: abordar os modelos empresariais dos grupos de alto nível de criminalidade organizada ativos no mercado mundial de droga; reduzir as vulnerabilidades nas fronteiras externas; e investir na capacidade forense e toxicológica para acompanhar as inovações na produção de drogas.

As agências sublinham que a adoção de uma abordagem orientada para o futuro aumentará o poder de resposta face a potenciais desafios futuros, tais como moedas virtuais, tecnologia de drones, automatização na logística da cadeia de abastecimento e inteligência artificial.

Notas

⁽¹⁾ O *2019 EU Drug Markets Report (Relatório sobre os mercados de droga na EU)*, incluindo um resumo executivo, está disponível em inglês em www.emcdda.europa.eu/2019/drug-markets e www.europol.europa.eu. É acompanhado por 12 documentos informativos sobre as lacunas identificadas desde a edição de 2016. Este comunicado está disponível em 24 idiomas. O relatório faz parte de uma série publicada de três em três anos (desde 2013).

⁽²⁾ Os elementos gráficos do relatório podem ser descarregados da mediateca do EMCDDA www.emcdda.europa.eu/media-library

⁽³⁾ Salvo indicação em contrário, os dados deste relatório referem-se a 2017.